

Metadados editoriais e livreiros: algumas considerações e relações com os padrões de metadados do domínio bibliográfico

Rachel Cristina Vesu Alves

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP, E-mail: rachel.vesu@unesp.br

RESUMO

As expansões do Universo dos Metadados e seus padrões ocorreram devido a sua grande importância para a representação e a troca de informações. Os metadados são desenvolvidos e utilizados em domínios como o bibliográfico e o do mercado editorial e livreiro. O problema encontrado é devido a necessidade de interoperabilidade, uso e reuso dos dados na Web, que demandou o estudo da relação entre os padrões de metadados da indústria editorial e livreira e os padrões de metadados do domínio bibliográfico. O objetivo deste estudo consistiu em abordar algumas considerações das relações entre os padrões de metadados da indústria editorial e livreira e dos padrões de metadados do domínio bibliográfico. A metodologia da pesquisa consistiu em pesquisa exploratória. Os resultados apontam as principais características e relações entre os padrões de metadados ONIX for Books da indústria editorial e livreira e MARC 21 do domínio bibliográfico. Concluiu-se que esses padrões de metadados são importantes para contribuir com a representação de informações para a indústria editorial e livreira, também para o setor de bibliotecas.

Palavras-chave: Metadados editoriais. Metadados livreiros. Metadados bibliográficos. ONIX for Books. MARC 21.

1 INTRODUÇÃO

O Universo dos Metadados encontra-se em constante expansão desde o final do século XX, até os dias atuais. A importância do uso dos metadados foi percebida por diferentes áreas do conhecimento, que passaram a utilizar ou a desenvolver padrões de metadados para atender suas necessidades de representação, o que causa o aumento do uso e sua expansão.

De acordo com os estudos de Riley (2009), existem 105 padrões de metadados identificados como sendo os mais utilizados nos diferentes domínios relacionados ao âmbito do Patrimônio Cultural, portanto, o número de padrões de metadados é considerado bem amplo atualmente devido às diferentes culturas e suas expressões. Riley (2009) aponta também que o Universo dos Metadados se amplia ao considerar as possíveis relações entre esses padrões e outros não vinculados ao Patrimônio Cultural.

Nesse sentido, tornou-se importante estudar as possíveis relações entre os padrões de metadados em diferentes domínios, pois a integração de acervos e a interoperabilidade dos dados

passaram a ser requeridas, assim como o uso e reuso dos dados na *Web* constituem-se como a nova tendência a ser estabelecida.

Percebe-se que o Universo dos Metadados está fortemente relacionado com vários outros universos ou domínios, sendo um deles o Universo Bibliográfico composto pelo domínio de bibliotecas, arquivos, museus e outras comunidades de informação (IFLA, 2009). Além disso, o Universo Bibliográfico proporciona o acesso aos recursos do Patrimônio Cultural, contribuindo para a ampliação do Universo dos Metadados.

Nesse contexto, entre as possíveis relações entre os padrões de metadados de diferentes universos destacam-se nesta pesquisa algumas considerações entre os metadados bibliográficos e os metadados editoriais e livreiros. De acordo com os estudos de Riley (2009), os metadados editoriais e livreiros pertencem à comunidade denominada Indústria da Informação, sendo que estas se referem às organizações públicas ou comerciais que mantêm inventários, gerenciam conhecimento, e-commerce e seu funcionamento na Internet. Portanto, essa comunidade também configura a indústria editorial e livreira.

Houve um crescimento das publicações impressas e digitais nas últimas décadas, com isso, o segmento editorial e livreiro passou a ter o desafio de gerenciar seus dados por meio de metadados. Algumas pesquisas nacionais e internacionais sobre o mercado editorial mostraram que o uso de metadados na indústria editorial e livreira pode aumentar consideravelmente a venda de livros (REGISTER; MCILROY, 2015). Entretanto, não é intuito deste trabalho apontar estudos e dados sobre a produção e venda no mercado editorial e livreiro, mas, diante desse contexto, destacar as potencialidades dos padrões de metadados e suas relações com o domínio bibliográfico.

Algumas iniciativas internacionais já utilizam metadados no âmbito editorial. No Brasil essa iniciativa é recente e existem poucas instituições que trabalham com metadados editoriais e livreiros, como o MercadoEditorial.org (www.mercadoeditorial.org/) e a Metabooks (<http://metabooks.com/>).

Considerando a necessidade de interoperabilidade, uso e reuso dos dados na *Web*, indagou-se: qual a relação entre os padrões de metadados da indústria editorial e livreira e os padrões de metadados do domínio bibliográfico?

A proposta deste estudo objetivou abordar algumas considerações e relações entre os padrões de metadados da indústria editorial e livreira e os padrões de metadados do domínio

bibliográfico. Esta proposta teve sua origem a partir das discussões realizadas em uma disciplina ministrada, intitulada “Introdução à Editoração” e, ao mesmo tempo, com base em estudos anteriormente desenvolvidos, como também outros em desenvolvimento sobre metadados e padrões de metadados do Universo Bibliográfico.

A metodologia de pesquisa consistiu em estudo exploratório, segundo Köche (2002), para a pesquisa das informações que buscaram esclarecer os padrões de metadados. Posteriormente, analisou-se essas características necessárias para o estabelecimento das relações entre os padrões de metadados da indústria editorial e livreira e os padrões de metadados do domínio bibliográfico.

Como resultados aponta-se as principais características e relações entre os padrões de metadados *ONIX for Books* e MARC 21, além das contribuições que esses padrões podem oferecer para a os domínios editorial, livreiro e bibliográfico.

2 PADRÕES DE METADADOS DO DOMÍNIO EDITORIAL E LIVREIRO

Editores e livreiros enfrentam desafios parecidos em relação aos metadados e a diversidade de esquemas que representam as publicações. Em muitos casos os editores fornecem os metadados de suas publicações em padrões próprios ou precisam fornecer metadados de acordo com padrões específicos de cada livreiro. Esse processo pode acarretar em erros na distribuição dessas representações, demora na publicação do recurso publicado e, portanto, demora no início das vendas. Já os livreiros precisam gerenciar uma grande quantidade e variedade de metadados advindos de diferentes editoras, sendo que, em muitos casos, esses metadados chegam sem uma padronização, gerando inconsistência na categorização das publicações no catálogo de vendas. Assim, o grande desafio dos editores e livreiros consiste em fazer com que as publicações impressas e digitais (livros e e-books) sejam descobertas, promovidas e vendidas pelos editores e livreiros (PUBLISHNEWS, 2016).

Com o surgimento dos padrões de metadados editoriais e livreiros esses desafios passam a ser minimizados, pois sua adoção garante uma padronização nas representações das publicações impressas e digitais, além de possibilitar uma melhor interoperabilidade dos dados entre editoras, livrarias, distribuidores, atacadistas, na *Web* e em outros domínios.

Conforme apontado anteriormente os metadados e padrões de metadados editoriais e livreiros podem ser considerados, de acordo com os estudos de Riley (2009), como sendo

pertencentes à comunidade da Indústria da Informação. Já nos estudos de Zeng e Qin (2016) esses metadados e padrões são categorizados, de modo mais geral, como sendo metadados e padrões de metadados para publicação, seja impressa ou digital. Independente da denominação, o padrão que mais se destacou nesse domínio foi o padrão *ONIX for Books*, conforme abordado a seguir.

2.1 PADRÃO DE METADADOS ONIX FOR BOOKS

O crescimento das publicações impressas e digitais vem exigindo da indústria editorial, em especial de editores e livreiros, uma nova atitude em relação à representação e distribuição de seus dados. Foi observado que o uso de padrões de metadados poderia descrever de modo mais completo e preciso seus produtos, melhorando seu acesso, sua descoberta na *Web* e em ambientes digitais, seu compartilhamento e, conseqüentemente, as vendas.

Sendo assim, foi criado o *ONIX for Books - ONline Information EXchange for Books* (Intercâmbio de Informações Online para Livros), um padrão de metadados para domínio editorial e livreiro, ou ainda, para a indústria editorial, englobando, tanto a representação de publicações impressas, como as digitais.

O *ONIX for Books* é um padrão criado pela EDITEUR, um grupo internacional que desenvolve a infraestrutura de padrões para o comércio eletrônico nos setores de livros, e-book e publicações seriadas. O *ONIX for Books* é o mais utilizado de toda a família ONIX, que também possui padrões para outros tipos de finalidades do domínio editorial. A versão 1.0 do padrão foi lançada em 2001, atualmente o padrão encontra-se em sua versão 3.0, que foi lançada em 2009 (EDITEUR, 2009).

De acordo com Zeng e Qin (2016, p. 464, tradução nossa) o “ONIX é uma família de formatos XML para comunicação de metadados ricos sobre livros, publicações seriadas e outras mídias publicadas [...]”. Esse padrão define uma lista de campos de dados (metadados) sobre as publicações e descreve como enviar os dados, além disso, possui esquemas de codificação externos para representar os dados e valores no esquema de metadados ONIX (ZENG; QIN, 2016).

Além do padrão *ONIX for Books*, apenas como exemplo, existem os seguintes padrões: *ONIX for Serials* (para publicações seriadas), *ONIX DOI Registration Formats* (coleção de formatos de registros em DOI para capítulos de monografia, títulos seriados, edições seriadas e artigos seriados), *ONIX for Licensing Terms* (para termos de licenciamento, mais especificamente

para licenças de publicações, para Organizações de Direitos de Reprodução, para Direitos de Serviços de Informação, entre outros) (ZENG, QIN, 2016).

Embora o padrão *ONIX for Books* seja mais conhecido no âmbito dos livros, abrange também outros tipos de materiais como: software educativo, produtos cartográficos, brinquedos, e-books, e-reders, entre outros (REGISTER; MCILROY, 2015).

Pode-se destacar como benefícios do *ONIX for Books*, a padronização na utilização de um esquema de metadados comum em toda comunidade editorial e livreira, garantindo assim o compartilhamento de dados e informações altamente estruturados e padronizados, por se tratar de um padrão de metadados rico (REGISTER; MCILROY, 2015).

Outro fator importante está na agilidade do processamento dos dados, que também é uma vantagem para o domínio editorial e livreiro, pois todos utilizam a mesma estrutura de dados. O ONIX utiliza a linguagem XML – *Extensible Markup Language* – para expressar seus metadados, que geralmente são enviados via *File Transfer Protocol* (FTP) (REGISTER; MCILROY, 2015).

O padrão não é tão conhecido e utilizado no Brasil, apenas duas iniciativas nacionais utilizam o padrão *ONIX for Books*, que são das instituições MercadoEditorial.org (www.mercadoeditorial.org/), e a Metabooks (<http://metabooks.com/>). Entretanto, ele vem sendo usado em vários países América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Rússia, partes da Europa Oriental e possui implementações iniciais na China e no Egito (EDITEUR, 2009).

Embora o *ONIX for Books* trate também de informações comerciais sobre produtos, é possível verificar sua utilização em outros domínios, como o bibliográfico, por exemplo. Os metadados ONIX podem ser utilizados não só para os editores e livreiros gerenciarem seus dados, mas também para as bibliotecas aprimorarem seus catálogos e facilitar o processo de seleção e aquisição de recursos que irão compor seus acervos (EDITEUR, 2009).

Assim, alguns estudos sobre a correspondência e a interoperabilidade entre os padrões *ONIX for Books* e MARC 21 já foram desenvolvidos pela *Online Computer Library Center* (OCLC) e divulgados pela EDITEUR.

3 PADRÕES DE METADADOS DO DOMÍNIO BIBLIOGRÁFICO

A criação do padrão de metadados *Dublin Core*, para a *Web*, desencadeou novas perspectivas para o tratamento descritivo da informação no domínio bibliográfico. O surgimento do

padrão exigiu uma mudança e reavaliação dos princípios de catalogação, nos métodos, nas técnicas e nos instrumentos de representação.

Essas mudanças tem possibilitado um novo olhar sobre o objeto informacional no domínio bibliográfico e, ao mesmo tempo, a reestruturação das formas de representação até então vigentes.

O cenário para o domínio bibliográfico ainda apresenta mudanças, mas o desenvolvimento de novos instrumentos de representação: modelos conceituais, padrões de metadados bibliográficos e esquemas de codificação vêm contribuindo para que os metadados bibliográficos caminhem em direção à interoperabilidade, o uso e o reuso de dados na *Web*, além de possibilitar a vinculação dos dados bibliográficos no *Linked Data*. Esse fato é necessário e ao mesmo tempo desafiador para os profissionais do domínio bibliográfico.

Esses novos instrumentos do domínio bibliográfico se configura do seguinte modo:

A) *Modelos Conceituais*: instrumentos resultantes da análise conceitual do sistema, com base nas características, necessidades e princípios de um domínio. Os modelos conceituais determinam quais os requisitos devem ser considerados para a criação de um sistema que atenda às necessidades de acesso, busca e recuperação em um domínio. São importantes para a construção estruturada do banco de dados do sistema, para a persistência dos metadados e estabelecimento das relações entre eles (ALVES; SANTOS, 2013).

Os modelos conceituais do domínio bibliográfico são: FRBR - *Functional Requirements for Bibliographic Records* (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos), FRAD - *Functional Requirements for Authority Data* (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade), FRSAD - *Functional Requirements for Subject Authority Data* (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto).

B) *Padrões de metadados*: são estruturas de descrição compostas por um esquema de metadados (ou um conjunto predeterminado de metadados). O esquema de metadados de um padrão pode gerar uma descrição em diferentes níveis de granularidade e possibilitar a representação com maior qualidade juntamente com o uso de esquemas de codificação de conteúdo e esquemas de codificação de valores, conforme será explicado no item a seguir (ALVES; SANTOS, 2013).

Os padrões de metadados que se destacam no domínio bibliográfico são: padrão ou formato MARC 21 - *Machine-Readable Catalog* (Catalogação Legível por Máquina); MODS – *Metadata Object Description Schema* (Esquema de metadados para a descrição de objeto) e BIBFRAME – *Bibliographic Framework Initiative* (Iniciativa de Framework Bibliográfico).

C) *Esquemas de codificação*: são instrumentos que determinam a consistência na representação e no intercâmbio dos dados. Além do padrão de metadados, que é composto por um esquema de metadados ou um conjunto de metadados, existem também os esquemas externos de codificação, que podem ser utilizados juntamente com o padrão. No domínio bibliográfico, o uso de esquemas de codificação externos é obrigatório, pois proporcionam a padronização de aspectos estruturais, semânticos e sintáticos dos metadados (ALVES; SANTOS, 2013). Os esquemas de codificação podem ser categorizados em dois tipos e apresentam os seguintes exemplos:

a) Esquemas de codificação de conteúdo – compostos por dois tipos de padrões:

- J Padrões de estrutura de dados (estrutura descritiva dos metadados no padrão, ou a característica estrutural do esquema. No MARC 21, por exemplo, refere-se à estrutura descritiva em diretórios, campos, subcampos, código de subcampo, indicadores);
- J Padrões de intercâmbio de dados (compostos pelos protocolos e normas para o intercâmbio dos dados. Como exemplo no domínio bibliográfico existe o protocolo ANSI/NISO Z39.50 para intercâmbio de registros em MARC 21 e a Norma ISO 2709, que determina a sintaxe para intercâmbio dos metadados do registro MARC 21);

b) Esquemas de codificação de valores - compostos por dois tipos de padrões:

- J Padrões de conteúdo de dados (códigos de catalogação elaborados para a descrição bibliográfica. Como exemplos no domínio bibliográfico existem o AACR2r – *Anglo American Cataloging Rules* ou Código de Catalogação Anglo Americano – até hoje

vigente, e recentemente o RDA – *Resource Description and Access* ou Descrição de Recursos e Acesso), e;

- J) Padrões de valores de dados (instrumentos elaborados para a representação temática da informação, como por exemplo: tesouros, vocabulários controlados, listas de autoridade, léxicos, esquemas de classificação etc.). (ALVES; SANTOS, 2013).

É importante conhecermos a configuração desses instrumentos, pois eles irão direcionar toda a descrição e representação dos recursos informacionais. Além disso, é importante saber suas potencialidades diante da representação, pois as representações no domínio e a construção de metadados bibliográficos consistentes estão baseadas nesses instrumentos. Torna-se relevante nesse momento apresentar algumas das características dos padrões de metadados bibliográficos.

3.1 PADRÕES DE METADADOS BIBLIOGRÁFICOS: MARC 21, MODS, BIBFRAME

Há uma variedade de padrões de metadados, alguns atendem a propósitos gerais, como o padrão Dublin Core, por exemplo, e outros atendem propósitos específicos, como os padrões de metadados bibliográficos. É importante ressaltar que cada padrão é criado para atender uma necessidade específica de representação, portanto, as características de seu esquema dependerão do propósito de sua criação (ALVES, SANTOS, 2013). Os padrões de metadados bibliográficos possuem propósitos específicos, buscam atender os requisitos e necessidades do domínio, contudo, as mudanças tecnológicas estão exigindo que os padrões de metadados bibliográficos apresentem uma sintaxe que compatível com os ambientes digitais na *Web*. Assim, torna-se relevante apresentar um pouco dessas características.

- A) *MARC 21*: o formato MARC 21- *MAchine-Readable Cataloging* (Catalogação Legível por Máquina) constitui-se como um padrão de metadados específico para o domínio bibliográfico. Foi criado na década de 1960 pela *Library of Congress* (LC), com o intuito de ser um formato padronizado para descrição, armazenamento e intercâmbio automatizado de registros bibliográficos (BRITISH LIBRARY, 2003; ALVES, SANTOS, 2013; ASSUMPCÃO, SANTOS, 2015).

Constitui-se como sendo um padrão de metadados para propósitos específicos, portanto, seu esquema de metadados é altamente estruturado, exaustivo, apresenta um nível de granularidade alto, necessitando de esquemas de codificação externos para a padronização dos valores a serem representados (ALVES, SIMIONATO, SANTOS, 2012; ALVES, SANTOS, 2013).

O MARC 21 constitui-se como um padrão de metadados vigente no domínio bibliográfico e amplamente utilizado por diversas bibliotecas para criação de registros bibliográficos, armazenamento e intercâmbio de registros. Porém, a sintaxe utilizada para expressar os metadados bibliográficos, fornecida pela ISO 2709, não é compatível com a estrutura da *Web*, baseada em XML, impossibilitando o compartilhamento e interoperabilidade dos dados com maior qualidade. Para solucionar essa questão a *Library of Congress* desenvolveu a versão MARCXML, que possibilita maior flexibilidade e extensibilidade aos metadados, compartilhamento e interoperabilidade, sem perder a especificidade do domínio bibliográfico (ALVES, SANTOS 2013).

Entretanto, o MARCXML ainda mantém a complexidade característica do domínio e também não atende completamente as necessidades de interoperabilidade na *Web*, principalmente com as questões do *Linked Data* (ARAKAKI et. al., 2017). Sendo assim, outros padrões bibliográficos foram desenvolvidos e ainda estão em constante desenvolvimento, confirme aponta-se a seguir.

B) *MODS*: O padrão de metadados MODS – *Metadata Object Description Schema* ou Esquema de Metadados para a Descrição de Objeto – foi criado em 2002 com o intuito de ser um padrão de metadados bibliográfico para a *Web*. Foi criado como uma alternativa para as bibliotecas disponibilizarem dados bibliográficos na *Web*, sem perder os principais atributos bibliográficos já definidos no padrão MARC 21. Portanto, apresenta uma forte correspondência com os metadados definidos no esquema do MARC 21, mas expressos em uma sintaxe e estrutura flexível para a *Web*, por meio da linguagem XML.

Assim o padrão MODS possibilita a conversão dos registros bibliográficos em MARC 21 ou MARCXML em uma estrutura mais flexível e interoperável na *Web*. Além disso, por meio do uso conjunto do RDF – *Resource Description Framework* –, propicia a vinculação dos dados bibliográficos no *Linked Data* (LIBRARY OF CONGRESS, 2012; CONEGLIAN, 2016).

C) *BIBFRAME*: O Bibframe – *Bibliographic Framework* – pode ser entendido como um modelo de dados para descrição bibliográfica. Foi lançado em 2011 e projetado para substituir o padrão MARC 21. Seu objetivo é tornar os dados bibliográficos mais úteis na *Web*, pois sua estrutura está baseada no modelo conceitual do domínio e nos princípios de dados vinculados (BACA, 2008). O Bibframe tem como intuito “[...] revisar e, a longo prazo, implementar um novo ambiente bibliográfico onde exista uma ‘network’ central que permita às bibliotecas um cenário de dados interligados.” (ARAKAKI et.al., 2017; LIBRARY OF CONGRESS, 2012, p. 3, tradução nossa).

Tendo como base o modelo conceitual FRBR, o Bibframe permite uma representação com dados mais visíveis, melhor definidos e ao mesmo tempo relacionados. Já a arquitetura RDF permite o estabelecimento das vinculações dos dados, possibilitando a inclusão das descrições bibliográficas melhor estruturadas e relacionadas no *Linked Data* (ARAKAKI et.al., 2017; SILVA et al., 2017).

Conforme pode ser observado, os padrões de metadados bibliográficos estão passando por uma fase de transição. Assim como a ficha catalográfica demorou um tempo considerável para ser substituída, acredita-se que o padrão MARC 21 também seja utilizado por muito tempo no domínio bibliográfico. Talvez nem venha a ser substituído totalmente, mas sim utilizado em menor escala e em conjunto com outros padrões e instrumentos de representação. Entretanto, o surgimento de outros padrões no domínio bibliográfico e a necessidade de compartilhamento, interoperabilidade e vinculação dos dados na *Web* faz com que sejam feitas reflexões sobre seu uso.

Um das dessas reflexões refere-se às questões de interoperabilidade com outros domínios, o que torna ainda mais complexa as questões de correspondência dos metadados. Nesse sentido, destaca-se a seguir algumas considerações e relações entre os padrões MARC 21 e *ONIX for Books*.

4 METADADOS EDITORIAIS, LIVREIROS E BIBLIOGRÁFICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E RELAÇÕES

Os padrões de metadados editoriais, livreiros e bibliográficos possuem semelhanças e diferenças entre si. Cada um foi criado para um domínio específico, no intuito de atender necessidades de representação distintas em cada domínio.

Os metadados do domínio editorial e livreiro tem a função de descrever o recurso, possibilitar sua identificação e descoberta na *Web*, possibilitar seu acesso, o registro de informações relacionadas ao custo da publicação, entre outras questões. Já os metadados do domínio bibliográfico possui a função de descrever, armazenar as informações sobre o recurso, ao mesmo tempo em que possibilita seu acesso, identificação e obtenção do recurso, seja ele físico ou digital.

Entre as semelhanças destaca-se a característica formal de seus padrões de metadados para atender propósitos específicos, portanto, são padrões ricos, com um esquema de metadados altamente estruturado e padronizado por esquemas de codificação externos. Ainda, tem-se a necessidade de intercâmbio de dados, pois são domínios que apresentam a necessidade de intercambiar dados sobre suas publicações, seja para fins comerciais ou para fins de disseminação e acesso ao conhecimento.

Esses domínios apresentam olhares diferentes para o mesmo objeto, portanto, seus padrões de metadados descrevem informações semelhantes para atender propósitos de diferentes representações. Entretanto, é importante ressaltar que esses domínios também estabelecem relações, que podem ser observadas ao analisarmos as características de seus padrões de metadados.

As autoras Zeng e Qin (2016) apontam algumas relações que podem ser estabelecidas entre o domínio editorial e livreiro e o domínio bibliográfico. Dentre elas destacam-se:

- a) os benefícios que as bibliotecas e agências de catalogação poderão ter com a coleta de metadados básicos já descritos pelos editores e livreiros;
- b) comparar de modo mais facilitado os preços para seleção e aquisição de livros;
- c) agilizar processos de atribuição de identificadores, como ISBN, ISSN, DOI; a padronização de assuntos, gêneros e autores, entre outras questões.

Acredita-se que os registros elaborados no domínio editorial e livreiro podem melhorar os registros bibliográficos usados pelas bibliotecas, pois tratam de informações padronizadas descritas na fonte, ou seja, nas próprias editoras onde são produzidas as publicações (BACA, 2016).

Em um estudo de caso realizado pelos comitês de estudos da *American Library Association* (ALA), verificou-se que os mesmos metadados do padrão *ONIX for Books* desenvolvidos para auxiliar no aumento das vendas de livrarias também eram importantes para os usuários de bibliotecas (BACA, 2016).

Com base neste estudo, pode-se dizer que a integração e interoperabilidade entre os padrões de metadados editoriais e livreiros e padrões de metadados bibliográficos é possível, pois os padrões de metadados editoriais e livreiros oferecem conjuntos de metadados adicionais que podem enriquecer o registro bibliográfico, aumentando assim, os dados serem oferecidos para os usuários.

Com informações adicionais no catálogo, como onde comprar e qual o preço do livro, por exemplo, é possível que o usuário navegue no catálogo e além dele ampliando seu acesso ao recurso informacional.

Vale destacar que a contribuição mais importante do padrão de metadados *ONIX for books* para os padrões de metadados bibliográficos, em especial o MARC 21, está em oferecer metadados para a Catalogação na Publicação (CIP – *Cataloging in Publication*), que podem ser interoperados para os registros de bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES

Os metadados ONIX podem ser utilizados por editores e livreiros, que necessitam de gerenciamento de dados, bem como por bibliotecas para o aprimoramento de seus catálogos, conseqüentemente, as bibliotecas poderiam facilitar o processo de seleção e aquisição de recursos para compor seus acervos com o uso desses metadados.

O grande desafio do domínio editorial, livreiro e também bibliográfico é utilizar estruturas de descrição que permitam a pesquisa, a descoberta e a navegabilidade. Para isso são necessários registros de metadados robustos ou altamente estruturados, ou seja, que apresentam informações ricas semanticamente. Ambos os domínios apresentam essa característica em comum, seus padrões de metadados são ricos, portanto a interoperabilidade entre eles poderia ser realizada com contribuições para os dois lados.

Entretanto, acredita-se que uma das maiores contribuições entre os padrões de metadados desses dois domínios esteja relacionada à Catalogação na Publicação (CIP). Com o uso de padrão de metadados *ONIX for Books* pelas editoras é possível que as bibliotecas tenham acesso automatizado aos dados dos registros CIP, processando os registros dos livros com maior eficiência e agilizando o processo de catalogação para os usuários, pois o padrão ONIX é correspondente com o padrão MARC 21, facilitando assim a interoperabilidade dos dados (REGISTER; MCILROY, 2015).

As bibliotecas poderiam obter dados mais atuais advindos do domínio editorial e livreiro, obtendo a descrição física e de seus assuntos ou conteúdo de modo ágil, também de acordo com os produtores da indústria editorial.

Verificou-se que os padrões de metadados estudados são importantes para contribuir com a representação de informações utilizadas na indústria editorial e livreira, como também para as bibliotecas.

Espera-se que no futuro possam ser desenvolvidos e aprofundados os conhecimentos das características e relações apontadas, também exemplificando o uso dos padrões de metadados explorados nesta pesquisa.

Publishing and bookseller metadata: some considerations and relations with metadata standards in bibliographic domain

ABSTRACT

The expansions of metadata universe and its standards occurred because to their great importance for representation and exchange of information. Metadata are developed and used in areas such as bibliographic and publishing and bookseller markets. The problem is a need for interoperability, use and reuse of data on the Web demanded the study of relationship between the metadata standards of publishing and book industry and metadata standards of bibliographic domain. The objective of this study was to address some considerations of relations between the metadata standards of publishing and book industry and metadata standards of bibliographic domain. The methodology consisted of exploratory research. The results point the main features and relationships between ONIX for Books metadata of editorial and publishing industry and MARC 21 of bibliographic domain. It is concluded that these metadata standards are important to contribute to representation of information for publishing and book industry and for the library sector.

Keywords: Publishing Metadata. Booksellers metadata. Bibliographic metadata. ONIX for Books. MARC 21.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.C.V.; SANTOS, P.L.V.A. da C. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

ALVES, R.C.V.; SIMIONATO, A.C.; SANTOS, P.L.V.A. da C a. Aspectos de granularidade na representação da informação no universo bibliográfico. IN: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [S.n.], 2012. Disponível em: <http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepec-trabalhos.html>. Acesso em: 21 dez. 2014.

ARAKAKI, F. A. et al. BIBFRAME: tendência para a representação bibliográfica na web. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2231-2249, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/995/1030>. Acesso em: 07 ago. 2018.

BACA, M. **Introduction to metadata**. Los Angeles: Getty Research Institute, 2016.

CONEGLIAN, C. S. et al. MODS RDF para conversão de registros bibliográficos para o *Linked Data*. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 3., 2016, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2016. v. 2. p. 713-732.

EDITEUR. 2009. Disponível em: <https://www.editeur.org/>. Acesso em: 07 ago. 2018.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBRARY OF CONGRESS. **ONIX to MARC 21 Mapping**: Network Development and MARC Standards Office. 2005. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/onix2marc.html>. Acesso em: 07 ago. 2018.

LIBRARY OF CONGRESS. **Overview of the BIBFRAME 2.0 Model**. Washington, DC, 2016. Disponível em: <http://www.loc.gov/bibframe/docs/bibframe2-model.html>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MERCADOEDITORIAL.ORG. Disponível em: <https://www.mercadoeditorial.org/>. Acesso em: 07 ago. 2018.

METABOOKS. Disponível em: <http://metabooks.com/>. Acesso em: 07 ago. 2018.

ONIX. 2009. Disponível em: <https://www.editeur.org/83/Overview/>. Acesso em: 07 ago. 2018.

PUBLISHNEWS. **Metadados, o ovo e a galinha**. 2016. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/materias/2016/08/26/metadados-o-ovo-e-a-galinha>. Acesso em: 07 ago. 2018.

REGISTER, R.; MCILROY, T. **The metadata handbook**. 2. ed. Columbus: Datacurate, 2015. E-book in e-reader.

RILEY, J. **Seeing Standards**: a visualization of the metadata universe. USA: Indiana University Libraries, 2009-2010.

SILVA, Renata Eleutério da. **As tecnologias da Web Semântica no domínio bibliográfico**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

ZENG, M. L.; QIN, J. **Metadata**. 2. ed. Chicago: Neal-Schuman; American Library Association, 2016.